

## A INCLUSÃO DE ALUNOS ESPECIAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA REDE ESTADUAL DE LAGES/SC

Fabíola Tomazelli Soares<sup>1</sup>  
Francisco José Fornari Sousa<sup>2</sup>  
Fabiana C. Malinverni de Melo<sup>3</sup>

### RESUMO

Os alunos portadores de deficiência ou necessidades especiais aprendem com os conhecimentos específicos do seu educador ou professor. A preparação dos profissionais se torna um importante fator para a aprendizagem e inclusão social dentro do ambiente escolar. Desta forma, realizamos uma pesquisa de campo, onde foi aplicado questionário com o objetivo de verificar qual é a visão dos professores de Educação Física a respeito do processo de inclusão de alunos especiais. Fizeram parte 20 professores de Educação Física, de ambos os sexos, da rede estadual de Lages. Constatou-se que: 65% dos professores possuem nível superior, 90% obtiveram a disciplina específica com conteúdo voltado para Educação Física especial e/ ou adaptada, 80% já tiveram alguma experiência com alunos especiais, 80% acreditam que sua escola está preparada fisicamente para receber alunos com necessidades especiais e 75% dos professores estão preparados parcialmente para esta tarefa. Concluímos que as escolas entrevistadas não estão completamente preparadas fisicamente para receber alunos especiais assim como os professores não se sentem totalmente qualificados.

**Palavras chave:** Inclusão, Educação Física, Necessidades Especiais, escola e educação.

### ABSTRACT

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Educação Física das Faculdades Integradas Facvest – FACVEST, Lages, SC.

<sup>2</sup> Prof. da disciplina de TCC do Curso de Educação Física do Centro Universitário FACVEST.

<sup>3</sup> Prof. da disciplina de Prática Pedagógica do Curso de Educação Física do Centro Universitário FACVEST.

Students with disabilities or special needs learn from the expertise of your teacher or professor. The training of professionals becomes an important factor for learning and social inclusion within the school environment. Thus, we conducted a field study where a questionnaire was applied in order to check what is the vision of physical education teachers about the process of inclusion of special students. Took part in 20 physical education teachers of both sexes, of the state of Lages. It was found that: 65% of teachers have higher education, 90% obtained with the discipline specific content geared especially for Physical Education and / or adapted, 80% have had some experience with special students, 80% believe their school is physically prepared to receive students with special needs and 75% of teachers are partially prepared for this task. We conclude that the schools surveyed are not fully prepared physically to receive special students and teachers do not feel qualified

**Key words:** Inclusion, Physical Education, Special Needs, school and education.

## 1 INTRODUÇÃO

No presente trabalho serão encontrados temas relacionados à Educação Física adaptada, inclusão social, legislação e a forma como os processos de ensino aprendizagem precisam ser desenvolvidos pelos profissionais da área. Com os conhecimentos necessários acerca dos processos educativos e esportivos na formação de cada aluno, em especial, acredita-se estar contribuindo para a amostragem das qualidades e conhecimentos dos professores.

Observando esse panorama geral, a tendência e os rumos da Educação Física especial hoje, pode-se perceber que os profissionais precisam, cada vez mais de preparação específica e global. Não se trata apenas do ‘ensinar’ por si só, mas sim de uma educação continuada, inclusiva e também que proporcione lazer, esporte, recreação e que desperte novos olhares dos próprios alunos para a sociedade e vice-versa.

Este trabalho assegura a igualdade entre os indivíduos, demonstra que a prática esportiva em ambiente escolar para as crianças e jovens portadores de necessidades especiais traz benefícios e um melhor desenvolvimento cognitivo, atuando, neste caso, como agente de inclusão social.

A pesquisa foi efetuada através de questionários entregues a 20 profissionais de Educação Física da rede estadual de Lages/SC, que tem por objetivo saber quais as suas visões acerca do tema.

Os alunos portadores de deficiência ou necessidades especiais aprendem com os conhecimentos específicos do seu educador ou professor, conseqüentemente, a preparação dos profissionais se torna um importante fator para a aprendizagem e inclusão social dentro do ambiente escolar.

## **2 INCLUSÃO DE ALUNOS ESPECIAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

### **2.1 A Educação Física**

Para chegar até os dias atuais, é inegável que a Educação Física sofreu várias alterações desde o seu surgimento. Ela evolui na medida em que se processa a evolução cultural dos povos e do mundo em sim. Assim a sua colocação no tempo e no espaço está em sintonia com tudo o que acontece ao seu redor: os sistemas políticos, sociais, econômicos e científicos vigentes na sociedade humana.

Passando das épocas antigas e chegando à nossa evolução, podemos encontrar vários sistemas atuantes na área da Educação Física. De acordo com as diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) da modalidade, no século passado, a Educação Física esteve estreitamente vinculada às instituições militares e à classe médica. Esses vínculos foram determinantes, tanto no que diz respeito à concepção da disciplina e suas finalidades quanto ao seu campo de atuação e à forma de ser ensinada.

Após isso, a evolução se deu, principalmente na forma como o ensino era entregue aos alunos. Ainda de acordo com o PCN (2006, p. 15):

[...] após 1964, a educação, de modo geral, sofreu as influências da tendência tecnicista. O ensino era visto como uma maneira de se formar mão-de-obra qualificada. Era a época da difusão dos cursos técnicos profissionalizantes. Nesse quadro, em 1968, com a Lei n. 5.540, e, em 1971, com a 5.692, a Educação Física teve seu caráter instrumental reforçado: era considerada uma atividade prática, voltada para o desempenho técnico e físico do aluno.

Nessa época então, década de 70, a Educação Física se transformou e ganhou conotações mais militares pautadas nas diretrizes do nacionalismo, integração nacional e na

segurança nacional enfocando a formação de um exército composto por uma juventude forte e saudável. Segundo o PCN (2006, p. 16), “[...] as atividades esportivas também foram consideradas como fatores que poderiam colaborar na melhoria da força de trabalho para o ‘milagre econômico brasileiro’”.

## 2.2 A Educação Física Escolar

Hoje, dentro das escolas, concebe-se a existência de várias abordagens para a Educação Física no Brasil que são resultantes de articulações de diferentes teorias psicológicas, sociológicas e também de várias concepções filosóficas. De acordo com o PCN, e talvez a mais importante colaboração nesse sentido seja que, “[...] todas essas correntes têm ampliado os campos de ação e reflexão para a área e a aproximado das ciências humanas, e, embora contenham enfoques científicos diferenciados entre si, com pontos muitas vezes divergentes, têm em comum a busca de uma Educação Física que articule as múltiplas dimensões do ser humano.” (BRASIL, 1997, p. 16-17)

Segundo Oliveira (2004, p. 33), a Educação Física pode participar neste processo, criando ambientes favoráveis para alguém tornar-se, realmente, pessoa.

Para isso é necessário mudar a ênfase na aptidão física e no rendimento padronizado que caracterizava a Educação Física, para uma concepção mais abrangente, que contemple todas as dimensões envolvidas em cada prática corporal. É fundamental também que se faça uma clara distinção entre os objetivos da Educação Física escolar e os objetivos do esporte, da dança, da ginástica e da luta profissionais, pois, embora seja uma referência, o profissionalismo não pode ser a meta almejada pela escola. A Educação Física escolar deve dar oportunidades a todos os alunos para que desenvolvam suas potencialidades, de forma democrática e não seletiva, visando seu aprimoramento como seres humanos. Nesse sentido, cabe assinalar que os alunos portadores de deficiências físicas não podem ser privados das aulas de Educação Física. (BRASIL, 1997, p. 19)

Dentro da escola, a Educação física deve sistematizar situações de ensino e aprendizagem que garanta aos alunos o acesso a conhecimentos práticos e conceituais. Dentro do PCN, a explicação que se dá a respeito disso é a seguinte:

[...] Embora numa aula de Educação Física os aspectos corporais sejam mais evidentes, mais facilmente observáveis, e a aprendizagem esteja vinculada à experiência prática, o aluno precisa ser considerado como um todo no qual aspectos cognitivos, afetivos e corporais estão inter-relacionados em todas as situações. (...) O processo de ensino e aprendizagem em Educação Física, portanto, não se restringe ao simples exercício de certas habilidades e destrezas, mas sim de capacitar o indivíduo a refletir sobre suas possibilidades corporais e, com autonomia, exercê-las de maneira social e culturalmente significativa e adequada. (BRASIL, 1997, p. 22)

É nesse ambiente que deve-se integrar todos os alunos e entender que cada um tem

suas potencialidades e individualidades. Deve-se atentar, principalmente, para o assunto, mais do que atual, chamado Inclusão Social.

A educação física tem como objetivo auxiliar no desenvolvimento do indivíduo como um todo, trabalhando seus aspectos biológicos, psicológicos e sociais e isso nos leva a considerar que a educação física se mostra com um papel fundamental para o auxílio da inclusão como um todo, não só nas aulas, mas também na sociedade. (Nascimento et al, 2007, p. 55)

### 2.3 Educação Física Inclusiva

Em 1950, a Educação Física começa a ganhar outras características que dizem respeito ao exercício físico, falando amplamente. E, é importante contextualizar essa data como um marco para entender a evolução da Educação Física Adaptada até a sua inserção nas escolas.

A Educação Física começa a se preocupar com a atividade física e o esporte para pessoas com NEEs apenas, aproximadamente, no final dos anos de 1950, e o enfoque inicial para a prática dessas atividades foi o médico. Os programas eram denominados ginástica médica e tinham a finalidade de prevenir doenças, utilizando para tanto exercícios corretivos e de prevenção, ou seja, eram relacionados com a reabilitação. (COSTA; SOUSA, 2011, p. 23)

Segundo Sobama, no artigo “Inclusão e Esporte: Um caminho a percorrer” (SOBAMA, 2001, p. 33).

Na última década o movimento inclusivo no Brasil, vem sendo intensificado. As pesquisas, que possuem este tema como objeto de estudo, não ficam restritas apenas ao contexto educacional, expandindo-se para investigações na área social, profissional, e mais recentemente no lazer e esporte.

Observando esse panorama geral, a tendência e os rumos da Educação Física hoje, pode-se perceber que os profissionais dessa área precisam, cada vez mais de preparação específica e global em se tratando de educação. Não se trata apenas do ‘ensinar’ por si só, mas sim de uma educação continuada, inclusiva e também que proporcione lazer, esporte, recreação e que desperte novos olhares dos próprios alunos para a sociedade e vice-versa.

Para Antonio Efro Feltrin (2007, p. 65), [...] “a sociedade e a escola, mais os professores na sala de aula, devem estar preparados e capacitados para poder tratar e conviver com as diferenças”. Ele ainda completa:

Toda atenção atual, no entanto, é a de fazer com que pessoas “diferentes” tornem-se parte da sociedade, e tornar-se parte da sociedade quer dizer participar de sua estrutura e desempenhar nela um papel social. As pessoas com NEE, a exemplo de outras minorias, não são passivas. Querem participar das iniciativas de planejar os serviços a elas destinados e reivindicam para si a oportunidade de exporem suas idéias, necessidades e sentimentos sem a mediação de outras pessoas. Afinal, todas são portadoras de um passado e de experiências que não podem ser ignorados ou menosprezados quando se planeja uma intervenção que lhes dê alguma habilidade.

(FELTRIN, 2007, p. 65-66)

Segundo Sônia Maria Toyoshima Lima, observa-se o texto constitucional de 1988, no Art.205, onde a educação é direito de todos e dever do Estado e da família. No Art. 206, verifica-se princípios democráticos, que norteiam a educação, citando a igualdade de convicções não só para o acesso, mas também para a permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar e divulgar o pensamento; o pluralismo de idéias e concepções pedagógicas; a coexistência de instituições públicas e privadas; a existência de ensino público gratuito e a gestão democrática do ensino público.

A tudo isso soma-se, então, a percepção do profissional de dentro da escola em relação ao seu aluno.

Levando-se em conta as atuais concepções sobre a proposta de educação inclusiva e que se aplicam a todas as etapas e modalidades da educação básica -, torna-se importante oferecer aos sistemas de educação, com a colaboração das equipes de educação especial, as orientações que lhes permitam enfrentar as mudanças que se impõem, face às atuais exigências da universalização da educação, com boa qualidade. (ROTH, 2006, p. 12)

A inclusão social dentro das escolas deve ser encarada como tarefa obrigatória nos dias atuais. Para tanto, cada profissional deve valorizar seu conhecimento acerca destas premissas e sempre tomar o cuidado de estar atualizado, buscando o desenvolvimento maior de cada aluno, independente das suas limitações.

O trabalho baseado na concepção da educação inclusiva reconhece e valoriza sobretudo as características individuais do processo de construção de conhecimento de cada aluno. Esta concepção enfatiza as possibilidades de desenvolvimento acadêmico e sucesso escolar, e é distinta à concepção de adaptar o currículo com base na “dificuldade da criança” para aprender.

Assim, uma escola inclusiva, numa perspectiva sistêmica pressupõe também uma nova organização curricular, uma organização que considere as necessidades de todos os alunos, garantindo outros possíveis caminhos, que possam favorecer a construção da autonomia social e educacional. (ROTH, 2006, p.22)

É importante ter atenção ao perceber também, que a construção do conhecimento se dá na relação do professor com o aluno. Desta forma, o profissional, quando atua, intermédia e troca experiências com seu aprendiz; ao mesmo tempo em que este aprendiz se mostra para o seu professor, sem medo ou receio de aprender, existe uma troca riquíssima, fazendo com que os dois cresçam pessoalmente e levem para dentro da sala de aula processos cognitivos mais ricos, tornando-a melhor e mais humana.

Pensar na Educação Inclusiva como uma possibilidade de construção de uma sala de aula melhor, na qual alunos e professores sintam-se motivados a aprender juntos e respeitados nas suas individualidades, parece que realmente pode vir a ser um progresso na história da educação brasileira.

No processo de construção de uma classe inclusiva, as relações entre professor e aluno surgem como elemento de fundamental importância, já que é no contexto das relações que o respeito e a atenção pedagógica flexível e individualizada vão se efetivar. (SILVA e ARANHA, 2005, p. 6)

### 3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A presente pesquisa está classificada como pesquisa de campo quantitativo-descritiva. A investigação ocorreu na cidade de Lages – SC. A população desta pesquisa é composta por 20 professores de educação física que estão atuando na rede estadual da cidade. O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário de 10 questões, com perguntas fechadas e abertas, elaboradas pela autora da pesquisa. Os dados serão apresentados na forma de tabelas.

Na questão 1, em relação ao nível de formação dos pesquisados (tabela 1), todos (n=20, 100%) são graduados ou estão cursando a faculdade de Educação Física, sendo que (n=4, 20%) tem pós-graduação, o que demonstra um nível adequado de profissionais atuando nas escolas estaduais de Lages.

**Tabela 1. Formação Profissional**

	f	%
Magistério	0	0%
Ensino Médio	0	0%
Superior cursando Educação Física	3	15%
Superior completo em Educação Física	13	65%
Pós-graduação	4	20%
Mestrado	0	0%
Doutorado	0	0%
Total	20	100%

Fonte: tabela elaborada pela pesquisadora com base nos resultados obtidos.

Na segunda questão, onde se pede o tempo de atuação dos profissionais, conforme a tabela 2, (n=13, 65%) dos entrevistados possui cerca de 1 a 3 anos de formação, (n=3, 15%) possui de 4 a 6 anos de experiência, (n=3, 15%) possui de 7 a 19 anos e (n=1, 5%) de 20 a 35 anos atuando nesta profissão. (tabela 2)

Isto mostra que a maioria dos profissionais estão na fase de Entrada de sua profissão. Segundo Farias, Shigunov e Nascimento apud Neto e Shigunov, (2002, p.35), que tem como característica o: “[...] entusiasmo inicial, a exlatação pela resonsabilidade de ser professor e sentir-se inserido no corpo de professores.”

Na terceira questão (tabela 3), verificamos que a maior parte (n=18, 90%) teve disciplinas específicas voltadas para Educação Física Especial ou Educação Física Adaptada, e (n=2, 10%) não. Entre elas, as disciplinas foram: atividade física adaptada, educação física

especial, educação física inclusiva.

**Tabela 2. Tempo de experiência no magistério como professor de Educação Física**

	f	%
1 a 3 anos	13	65%
4 a 6 anos	3	15%
7 a 19 anos	3	15%
20 a 35 anos	1	5%
Total	20	100%

Fonte: tabela elaborada pela pesquisadora com base nos resultados obtidos.

Isto nos mostra que, em relação a disciplinas oferecidas pelas faculdades, os profissionais tiveram conteúdo específico oferecido, ajudando na sua formação e na prática da inclusão em suas aulas. Ajudando-os no desenvolvimento de suas aulas em relação ao processo de inclusão.

**Tabela 3. Teve na faculdade disciplina(s) específica(s) com conteúdo(s) voltado(s) para Educação Física Especial ou Educação Física adaptada?**

	f	%
Sim	18	90%
Não	2	10%
Total	20	100%

Fonte: tabela elaborada pela pesquisadora com base nos resultados obtidos.

Na quarta questão, verificamos a experiência destes profissionais com alunos especiais. Os resultados indicam que (n=16, 80%) já trabalharam com alunos especiais, e (n=4, 20%) não possuem experiência. (tabela 4)

Neste caso, constata-se que a grande maioria já travou contato com PNE's e isso é um saldo positivo, pois garante aos alunos maior segurança, afinal o profissional terá experiência para tal. Outro fato importante a se constatar é a questão: inclusão, pois se grande parte já teve esse contato, significa que a inclusão, nas escolas pesquisadas, já está sendo praticada.

Na quinta questão, onde procuramos saber se os profissionais realizaram algum curso voltado para a área de educação física adaptada no ultimo ano, os resultados apontam o seguinte: (n=4, 20%) sim e (n=16, 80%) não. Isto mostra que poucos profissionais estão buscando aperfeiçoamento contínuo dentro desta área.

Para Antonio Efro Feltrin (2007, p. 65), “[...] a sociedade e a escola, mais os professores na sala de aula, devem estar preparados e capacitados para poder tratar e conviver

com as diferenças.”

**Tabela 4. Experiência com alunos especiais?**

	f	%
Sim	16	80%
Não	4	20%
Total	20	100%

Fonte: tabela elaborada pela pesquisadora com base nos resultados obtidos.

Portanto, quanto maior o grau de Instrução para este profissional maior será a qualidade de suas aulas. Devemos atentar para o fato da capacitação profissional e a possibilidade de as escolas onde estes profissionais trabalham despertar neles a vontade deste aprendizado.

**Tabela 5. Realizou algum curso na área de Educação Física Adaptada no último ano?**

	f	%
Sim	16	80%
Não	4	20%
Total	20	100%

Fonte: tabela elaborada pela pesquisadora com base nos resultados obtidos.

Na sexta questão (tabela 6), verificamos a quantidade de profissionais que tiveram oportunidade de estagiar com PNE's na Graduação. O resultado foi o seguinte: (n= 5, 25%) não, e (n=15, 75%) sim.

Isto nos mostra que grande parte dos profissionais já saem de seu local de formação com uma pequena experiência em relação a PNE's. E, que estes profissionais poderão estar melhor preparados para trabalhar a Inclusão dentro das escolas onde irão atuar.

Na sétima questão, procuramos saber se na escola em que atua, possui PNE's, e obtemos os seguintes resultados: (n=13, 65%) sim, possuem alunos PNE's em sua escola, e (n=7, 35%) não possuem.

Este resultado nos mostra que em grande parte das escolas existem PNE's. O que falta ainda, conforme observado na questão de número 5, é a conscientização de alguns profissionais para a capacitação. Mas, a inclusão destes alunos na escola já esta acontecendo, e vem crescendo conforme os anos.

Segundo Sônia Maria Toyoshima Lima, observa-se o texto constitucional de 1988, no Art.205, onde a educação é direito de todos e dever do Estado e da família. No Art. 206, verifica-se princípios democráticos, que norteiam a educação, citando a igualdade de

convicções não só para o acesso, mas também para a permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar e divulgar o pensamento; o pluralismo de idéias e concepções pedagógicas; a coexistência de instituições públicas e privadas; a existência de ensino público gratuito e a gestão democrática do ensino público.

**Tabela 6. Teve oportunidade de estagiar com os Portadores de Necessidades Especiais (PNE's) na Graduação?**

	f	%
Sim	15	75%
Não	5	25%
Total	20	100%

Fonte: tabela elaborada pela pesquisadora com base nos resultados obtidos.

**Tabela 7. A escola possui alunos Portadores de Necessidades Especiais (PNE's)?**

	f	%
Sim	13	65%
Não	7	35%
Total	20	100%

Fonte: tabela elaborada pela pesquisadora com base nos resultados obtidos.

Na oitava questão (tabela 8), procuramos saber se a escola, em relação à sua estrutura física, está preparada para receber alunos PNE's. Obtemos os seguintes resultados: (n=1, 5%) sim, completamente, (n=3, 15%) não e (n=16, 80%) sim, parcialmente.

Isto nos mostra que algumas escolas não estão preparadas, mas que a grande maioria está parcialmente preparada para receber alunos PNE's em seu ambiente. Fato que ajuda a confirmar o crescimento da inclusão nas escolas e que elas necessitam de uma melhoria em seu espaço físico.

**Tabela 8. A escola esta preparada para receber alunos PNE's, em relação à sua estrutura física?**

	f	%
Sim, completamente	1	5%
Sim, parcialmente	16	80%
Não	3	15%
Total	20	100%

Fonte: tabela elaborada pela pesquisadora com base nos resultados obtidos.

Na nona questão, foi perguntado ao profissional se a escola, em relação aos

profissionais que nela atuam, estão preparados pedagogicamente para receber alunos PNE's. O resultado foi o seguinte: (n=15, 75%) sim, parcialmente, (n=5, 25%) não.

Este resultado confirma, mais uma vez, o fato de que a Inclusão Social está sendo inserida no ambiente escolar e que alguns profissionais já buscam o aperfeiçoamento e a capacitação para trabalhar com PNE's.

A concepção de inclusão, segundo Roth (2006, p.22):

[...] enfatiza as possibilidades de desenvolvimento acadêmico e sucesso escolar, e é distinta à concepção de adaptar o currículo com base na dificuldade da criança para aprender. Assim, uma escola inclusiva, numa perspectiva sistêmica pressupõe também uma nova organização curricular, uma organização que considere as necessidades de todos os alunos, garantindo outros possíveis caminhos, que possam favorecer a construção da autonomia social e educacional

**Tabela 9. A escola esta preparada para receber alunos PNE's, em relação ao conhecimento dos professores?**

	f	%
Sim, completamente	0	0%
Sim, parcialmente	15	75%
Não	5	25%
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100%</b>

Fonte: tabela elaborada pela pesquisadora com base nos resultados obtidos.

Na décima questão procuramos saber quais são os conteúdos trabalhados com alunos PNE's. Encontramos as seguintes respostas: (n= 16, 80%) a maioria dos profissionais pronunciou que planejam as aulas normalmente, e somente adaptam algumas atividades de acordo com a necessidade de cada aluno. Outros, (n=4, 20%) procura dar atividades diferenciadas, entre elas: jogos de mesa, jogos que trabalhem a coordenação motora e recreação.

Isto nos mostra que grande parte dos profissionais de educação física procuram inserir este aluno em meio com o próximo, incluindo-o na atividade, e somente procurando ajudá-lo se necessário. Essas práticas nos mostram que os profissionais estão trabalhando para o aperfeiçoamento da inclusão dos alunos PNE's.

Segundo a Silva e Aranha, 'pensar na Educação Inclusiva como uma possibilidade de construção de uma sala de aula melhor, na qual alunos e professores sintam-se motivados a aprender juntos e respeitados nas suas individualidades, parece que realmente pode vir a ser um progresso na história da educação brasileira.' (SILVA e ARANHA, 2005, p. 6)

#### 4. CONCLUSÃO

Concluimos nesta pesquisa que a maioria dos profissionais que estão formados ou em processo de formação, grande parte deles possuiu disciplinas específicas voltadas para educação especial e/ou inclusiva, podendo assim, estagiar diretamente com alunos PNE's. Estes profissionais relatam ainda que: a estrutura física da grande maioria das escolas da rede estadual de Lages, não estão devidamente adequadas para receber alunos especiais e os professores não se sentem totalmente qualificados.

Portanto, as escolas precisam estar se adequando a essa nova realidade social e os profissionais da educação buscando novos conhecimentos específicos da área, para melhor atender estes alunos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997

COSTA, Alberto Martins; SOUSA, Sônia Bertoni. Educação física e esporte adaptado: história, avanços e retrocessos em relação aos princípios da integração/inclusão e perspectivas para o século XXI. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 25, n. 3, p. 27-42, 2004. Disponível em: <http://www.rbceonline.org.br/revista/index.php/rbce/article/view/236/238>. Acesso em: 03 nov. 2011

FARIAS, Gelcemar Oliveria; SHIGUNOV, Viktor; NASCIMENTO, Juarez Vieira. **Formação e desenvolvimento profissional dos professores de Educação física** in

FELTRIN, Antonio Efro. **Inclusão social na escola: quando a pedagogia se encontra com a diferença**. 3.ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

NASCIMENTO, Patricio K.; RODRIGUES, Graciele M.; GRILLO, Denise E.; MERIDA, Marcos. **A formação do professor de educação física na atuação profissional inclusiva**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. 2007, 6 (3): 53-58.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O que é educação física**. São Paulo: Brasiliense. 2004, Coleção primeiros passos. 79 p.

ROTH, Berenice Weissheimer (org.). **Experiências educacionais inclusivas: Programa Educação Inclusiva: direito à diversidade**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006.191 p.

SHIGUNOV NETO, A.; SHIGUNOV, V. **Educação Física: Conhecimento Teórico x Prática Pedagógico**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

SILVA, Simone C.; ARANHA, Maria S. F.. **Interação entre professora e alunos em salas de aula com proposta pedagógica de educação inclusiva**. Revista Brasileira de Educação Especial . Vol. 11.no. 3. Marília. 2005.

SOBAMA, Sociedade Brasileira de Atividade Motora Adaptada. **Temas em educação física adaptada**. Coordenação de Processos Técnicos. Sistema de Bibliotecas. UFPR. [S.L.]: 2001.

101 p.